



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

HUMBELINA SANTOS DA SILVA

**ROTAS LITERÁRIAS:
O que ensinar nas aulas de literatura no ensino fundamental?**

CADERNO DE ATIVIDADES

Salvador

2020

HUMBELINA SANTOS DA SILVA

ROTAS LITERÁRIAS:

O que ensinar nas aulas de literatura no ensino fundamental?

CADERNO DE ATIVIDADES

Caderno de Atividades apresentado ao Mestrado Profissional em Letras (Profletras), Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, como parte complementar do Memorial de Formação para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Ricardo Coelho Muniz

Salvador

2020

Nada aprendemos com aquele que nos diz: faça como eu. Os nossos únicos mestres são aqueles que nos dizem “faça comigo” e que, em vez de nos proporem gestos para reproduzir, sabem emitir signos a serem desenvolvidos no heterogêneo.

(Deleuze, Diferença e repetição, 2000, p. 73)

“Sentimos muito bem que nossa sabedoria começa onde a do autor termina, e gostaríamos que ele nos desse respostas, quando tudo o que ele pode fazer é dar-nos desejos. Estes desejos, ele não pode despertar em nós senão fazendo-nos contemplar a beleza suprema à qual o último esforço de sua arte lhe permitiu chegar”.

(Marcel Proust, Sobre a leitura, 2003, p.30)

“No fundo, os livros são isto: conversas sobre a vida. E é urgente, sobretudo, aprender a conversar.”

(REYES, Yolanda. Ler e brincar, tecer e cantar. 2012, p.29).

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	05
2	CAMINHOS ESCOLHIDOS - Orientações preliminares	08
3	ROTEIRO DE LEITURAS – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES	10
	MOBILIZAÇÃO PARA LEITURA – <i>ARGINE E A MENINA QUE ODIAVA LIVROS</i>	10
	MOBILIZAÇÃO PARA LEITURA – <i>LER DEVIA SER PROIBIDO</i> , GUIOMAR DE GRAMMONT	12
	MOTIVAÇÃO PARA LEITURA - <i>OS FANTÁSTICOS LIVROS VOADORES DO SR. LESSMORE</i>	14
	INTRODUÇÃO DE LEITURA - <i>NAMÍBIA, NÃO!</i> – COMEÇO DE CONVERSA	16
	INTRODUÇÃO DE LEITURA – <i>NAMÍBIA, NÃO!</i> – O TEXTO DRAMÁTICO.	18
	LEITURA DRAMÁTICA – <i>NAMÍBIA, NÃO!</i>	19
	RODAS DE CONVERSA – <i>NAMÍBIA, NÃO!</i>	20
	MOTIVAÇÃO DE LEITURA/INTRODUÇÃO – <i>O NAVIO NEGREIRO: DE CASTRO ALVES AO RAP DE SLIM RIMOGRRAFIA</i>	21
	LEITURA/DECLAMAÇÃO - <i>O navio negreiro</i> , Castro Alves	25
	LEITURA E AUDIÇÃO DO RAP - <i>O navio negreiro</i> , Slim Rimografia	26
	LEITURA DE LETRAS DE CANÇÕES/AUDIÇÃO DE CANÇÕES – <i>Todo camburão tem um pouco de navio negreiro e Boa esperança</i>	27
	UM POUCO MAIS - LEITURA E DISCUSSÃO – Conto <i>Espelhos negros</i> – Cristiane Sobral -	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICES	32
	APÊNDICE A – Sugestões de leituras	33
	ANEXO A – Ler devia ser proibido – Guiomar de Grammont	36
	ANEXO B – Conto espelhos negros – Cristiane Sobral	38

APRESENTAÇÃO

Este é um caderno de atividades que foi elaborado durante a execução do projeto de pesquisa intitulado “*Rotas literárias: o que ensinar nas aulas de literatura no ensino fundamental?*”. O referido trabalho foi desenvolvido, no ano de 2019, pela mestranda-professora-pesquisadora, no curso de Mestrado Profissional em Letras – Profletras – da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação do professor doutor Marcio Ricardo Coelho Muniz

Essa proposta de caderno pedagógico constitui a compilação das ações desenvolvidas com cinquenta e sete alunos do nono ano, na disciplina de Estudos Literários, da Escola Municipal de Pituaçu, bairro homônimo de Salvador, Bahia. As atividades que a compõem visam desenvolver o letramento literário em turmas dos anos finais do ensino fundamental através da leitura de textos literários em sala de aula, momentos de discussão e compartilhamento de ideias sobre a leitura, promovendo a construção de sentidos por meio de rodas de conversa, produção de diários de leitura, para registro e organização individual e a criação de comentários orais em vídeo sobre as leituras.

O caderno dispõe de atividades envolvendo a leitura de um texto literário previamente selecionado pelo grupo (alunos) e outros textos que se relacionam pelo caráter intertextual.

Os textos que compõem esse caderno resultam da participação ativa dos estudantes. O processo de escolha da obra a ser lida pelas turmas no projeto buscou, sob a mediação da professora-pesquisadora, considerar a autonomia e a voz dos alunos, a partir de questionário e rodas de conversa sobre seus interesses de leitura e o próprio repertório de leituras da professora, derivando em um pequeno recorte de possibilidades de textos literários. Esse recorte, que gerou a *lista de sugestões de leituras* (Apêndice), considerou também a possibilidade de reunião, aquisição, distribuição e leitura de um mesmo título para todos os alunos.

A participação dos alunos foi ativa e decisiva na escolha das obras a serem lidas, assim como em todo o desenvolvimento do projeto. Há muito de suas contribuições, indagações e dúvidas nesse material. A partir de suas intervenções e questionamentos, as atividades foram estruturando-se, configurando o desenho desse caderno.

Esse caderno envolve práticas que potencializam a proficiência leitora de textos literário, propõe a leitura, transformando a sala de aula em um círculo de leitores que se encontram para trocas de ideias, reflexão, produção de sentidos. Apresenta sugestões de textos

literários e possíveis questões norteadoras para reflexão em uma prática de leitura de literatura em sala de aula. É pensado para estudantes de letras, pesquisadores e professores que estejam interessados em sugestões de atividades pedagógicas para formação de leitores literários. Embora tenha sido elaborado para um público-alvo específico, alunos do nono ano do ensino fundamental, o material pode ser adaptado a outros segmentos de ensino, observando as suas necessidades, particularidades e interesses.

Este caderno está organizado da seguinte forma: numeração e título das atividades; previsão de tempo para a realização; objetivos (perspectiva do professor); habilidades (perspectiva do aluno); materiais necessários; textos ou apresentação do texto utilizado e questões norteadoras (provocações).

É importante reiterar a contribuição dos alunos e ressaltar que algumas das questões norteadoras apresentadas nesse caderno surgiram na interação com os estudantes durante o projeto. Dessa forma, o material aqui exposto não é algo acabado e fechado, é o resultado de uma experiência estética, por esse motivo, aberto e passível de ser reformulado, ampliado, dependendo do público-alvo, da situação didática, do mediador. O texto central de trabalho nesse material, escolhido entre alguns outros, foi o texto dramático *Namíbia, não!*, do dramaturgo, ator e apresentador, Aldri Anunciação. Uma ficção futurística, que se enquadra no universo de obras chamadas distópicas, fazendo parte, segundo seu autor, de uma pesquisa poética chamada "a dramaturgia do debate", que usa a ficção como espaço de discussões sociais.

Obra premiada com o Jabuti de Literatura na categoria ficção juvenil, em 2013, narra, em um futuro próximo, as reflexões de dois primos, André e Antônio, presos em seu apartamento, depois da aprovação de um decreto do Governo Brasileiro, uma Medida Provisória, obrigando que todos os de 'melanina acentuada' sejam capturados e enviados imediatamente à África, provocando, em pleno século XXI, o revés da diáspora. A medida, segundo as autoridades, é uma ação de reparação social aos danos causados pela União. Os primos discutem sobre essa nova condição, questões sociais e econômicas dos negros no Brasil e as consequências de um iminente retorno ao continente africano, trancados em seu apartamento, eles só podem ser capturados na rua.

Outros textos como o poema *O Navio negreiro*, de Castro Alves, a releitura em rap e grafite *O navio Negreiro*, de Slim Rimografia, o conto *Espelhos negros*, de Cristiane Sobral, trecho do filme *Amistad*, de Steven Spielberg também compõem esse caderno de atividades. Algumas atividades que antecederam a leitura da obra escolhida serão também apresentadas aqui como sugestão de trabalho. Os alunos leram o texto de Guiomar de Grammont, *Ler devia*

ser proibido e assistiram a duas curtas-metragens, *Angine* e *A menina que odiava livros*, obras que introduziram a discussão com o grupo sobre a importância da leitura e da literatura e o diagnóstico de leitura.

As sugestões de atividades desenvolvidas no projeto *Rotas Literárias* são o resultado de uma experiência estética de leitura em sala de aula. Não propõem algo inovador, mas apontam caminhos, rotas possíveis para um trabalho com a leitura literária em sala de aula que busque a formação do leitor literário nos anos finais do ensino fundamental. A intenção de cada uma das atividades é experimentar outras possibilidades, tais como o trabalho com a literatura em sua expansão, que permite a emissão de tantos signos para além do escrito, para além do dito, mas igualmente importantes na produção de significações.

Durante quase quatro meses, os estudantes da Escola Municipal de Pituáçu, protagonistas em todo processo do projeto de intervenção, leram, debateram, refletiram, escreveram, produziram sentidos nas aulas de Estudos Literários. Esses sujeitos-leitores são aqui coautores do caderno de atividades, pois as suas contribuições múltiplas atravessam esse texto que objetiva compartilhar, com todos os interessados, as práticas pedagógicas que foram desenvolvidas, e, assim, estabelecer aproximações entre o universo acadêmico e a realidade escolar no intuito de possibilitar o diálogo entre a pesquisa e o ensino.

Humbelina Santos da Silva, Salvador, março de 2020.

CAMINHOS ESCOLHIDOS - Orientações preliminares

A proposta deste Caderno de Atividades ancora-se nos conceitos de leitura crítica, Freire (2011, 2018, 1987), letramento, Kleiman (1995), Soares (2014), letramento literário e ensino de leitura literária, Cosson (2011, 2016, 2018), Colomer (2007), Dalvi et al (2013), Fritzen (2017), Jouve (2012), Paulino (2004, 2008, 2009); Rouxel (2013); Zilberman (2009) e Zappone (2008); literatura em campo expandido, Garramuño (2014); oralidade em sala de aula, Carvalho e Ferrarezi (2018) e diários de leitura, Machado (1998). Mas a metodologia de Rildo Cosson inspirou e auxiliou a construção do percurso desenvolvido.

As atividades inspiradas dentro da metodologia de Letramento Literários (2016) e de Círculos de leitura (2018) proposta por Rildo Cosson, propõem que as obras literárias selecionadas fossem lidas em uma sequência (básica ou expandida) organizadas por intervalos, com a inserção de outros textos e, a reflexão de forma solidária, a partir do compartilhamento entre os leitores/alunos, formando comunidades de leitores. As metodologias propostas por Cosson

auxiliaram a pensar em toda a sequência de atividades, embora, no projeto *Rotas Literárias O que ensinar nas aulas de literatura no ensino fundamental?* seja adaptada para abranger as características da obra escolhida pelos alunos. Com a obra escolhida pelos alunos, o texto dramático *Namíbia, não!*, surgiu a proposta de realizar em sala uma leitura dramática do texto. A leitura dramática, geralmente, necessita de uma leitura inicial para reconhecimento das didascálias (rubricas). Essa primeira leitura seria importante para que as rubricas fossem compreendidas antes da leitura em sala, um dos focos do trabalho. Os participantes da leitura precisariam compreender sobre o que se trata a peça, debater os sentidos das rubricas antes dessa leitura compartilhada. Por isso, os alunos receberam o material para a leitura com antecedência em casa e, em uma das aulas de mobilização, motivação e introdução que antecederam a leitura em sala, discutiu-se em sala sobre o gênero dramático, o papel das rubricas e como lê-las em uma leitura dramática.

Uma proposta possível para a leitura dramática em sala é propor que os alunos se dividam entre as personagens do texto (podem alternar os atores) e os leitores das didascálias. Os estudantes podem também incorporar um objeto ou peça de roupa que se relacione com a personagem que irá representar na leitura. Essa sugestão só tem aplicação lógica se o aluno puder ter contato com o texto previamente.

Os sujeitos-leitores foram estimulados durante todo o percurso de leituras a utilizar um

mecanismo de registro de leituras, anotações de pensamentos, dúvidas, comentários, ilustração, críticas, o diário de leituras. O instrumento foi construído através de um caderno brochura, disponibilizado para cada estudante.

O incentivo do registro, breves anotações em um caderno/diário de leituras, embora a produção escrita não configure o objetivo da intervenção, é uma das ferramentas a ser utilizadas para organizar as impressões sobre as leituras, registrar passagens interessantes, desenhar algo que chamou atenção na leitura, organizar informações para as discussões em sala. É um instrumento pessoal de leitura, por esse motivo, por seu caráter subjetivo e questões éticas, sugere-se que o professor só tenha acesso aos escritos se os alunos permitissem.

Reitera-se que a inclusão dos diários como ferramenta de leitura e construção de sentido visa muito mais a formação de um hábito do selecionar, anotar, pesquisar. Interessa como construção e fortalecimento de estratégias de leitura, de um procedimento de leitura.

Outra ferramenta que foi alçada para essa experiência de leitura literária foi a inclusão das rodas de conversas durante a análise das obras. Os círculos de leitura não existem sem a exposição de ideias e opiniões do leitor. Do mesmo jeito, precisa ser pensado o processo de leitura e construção de sentidos. Lemos para compartilhar leituras, seja com um amigo, seja em um grupo. Durante as etapas de interpretação, intenciona-se “chegar à construção de sentidos do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (COSSON, 2016, p. 64) e apresentar percursos possíveis de leitura de diferentes textos literários.

ROTEIRO DE LEITURAS – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

1 **Mobilização para leitura** – *Argine e A menina que odiava livros* – Exibição e apreciação de curtas-metragens de animação e discussão.

Previsão de tempo: 1h/aula (50 minutos).

Objetivo: Desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico; estabelecer relações entre o assistido/vivido ou conhecido (conhecimento de mundo); refletir sobre a importância da leitura.

Habilidades

- Demonstra interesse por obras literárias e outras manifestações artísticas e culturais.
- Demonstra interesse, troca impressões e diferentes interpretações com outros em situações em que compartilha a leitura ou apresentações artísticas - como rodas de leitura, filmes, festivais de vídeo, entre outros;
- Faz comentários que revelam um olhar estético e afetivo quando compartilha suas impressões com outros sobre leituras realizadas ou outras manifestações culturais.

Materiais necessários: Projetor, curta-metragem em pen drive, aparelho de som.

A menina que odiava livros



Fonte: www.youtube.com.br

Descrição

Adaptação do livro homônimo de Manjusha Pawagi e Jeanne Franson, *A Menina que Odiava Livros* é um curta-metragem de animação com 7min20seg de duração que narra a aventura de Meena, uma garota que odiava os livros, mas que não conseguia ficar longe deles, porque em sua casa estava cheia deles. Sua relação com os livros muda quando Max, seu gato, faz uma oportuna travessura.

Questões norteadoras para a discussão – *A menina que odiava livros*:

- I. Com quem vivia a menina?
- II. Por que é que ela não gostava de livros?
- III. O que desencadeia o conflito na narrativa?
- IV. Meena, diante do conflito, encarou a leitura como um desafio. Explique.
- V. É possível afirmar que Meena não odiava os livros, apenas não os conhecia? Explique.
- VI. Pode a leitura transformar a vida de um leitor?

Argine – Curta-metragem de animação



Fonte: www.youtube.com.br

Descrição

De dentro do seu quarto, uma menina se debruça sobre um livro e vai sonhando, através das imagens, como seria viver aquele cenário todo que lá estava retratado. Dá um jeito de modificar sua casa, reformar a antiga árvore do lado de fora, buscar apetrechos para se enfeitar, para viver essa história à sua maneira. Clica, com a ajuda de uma câmera fotográfica, sua releitura da paisagem e dos personagens, dando representação aquilo que foi despertado por intermédio da obra. Duração: 3 min 11seg.

Questões norteadoras para a discussão – *Argine*

- I. Quais as suas impressões iniciais sobre a narrativa? (espera-se que os alunos percebam a narrativa por sequência de fotos, a ideia dos pontos e costuras que lembram as bonecas de pano e a simplicidade desses brinquedos e do mundo em que a personagem vive).
- II. Descreva Argine e casa em que ela mora.
- III. Qual a relação de Argine com a literatura?
- IV. Qual é o projeto de Argine?
- V. Argine realizar o seu projeto?
- VI. É possível a leitura influenciar o modo como vemos o nosso mundo? Como?

A exibição dos dois curtas precederam rodas de conversa e o questionário diagnóstico que tentou reconhecer o perfil de leitura da turma, etapa que antecedeu a escolha dos textos a serem trabalhados e sua leitura.

2 Mobilização para leitura – *Ler devia ser proibido*, Guiomar de Grammont – Leitura e discussão sobre o texto.

Previsão de tempo: 1h/aula (50 minutos).

Objetivo: Ler texto de opinião; promover reflexão crítica sobre a importância da leitura.

Habilidades:

- Reconhece a ironia do texto.
- Identifica a ideia central do texto.

- Demonstra interesse, troca impressões e diferentes interpretações com outros em situações em que compartilha a leitura - como rodas de leitura.
- Faz comentários que revelam um olhar estético e afetivo quando compartilha suas impressões com outros sobre leituras realizadas.

Materiais necessários: Cópias impressas do texto; quadro; piloto.

Apresentar inicialmente somente o título do texto *Ler devia ser proibido*, de Guiomar de Grammont, para realizar um levantamento de hipóteses acerca das indagações: Ler deveria ser proibido? Por quê? As deduções poderão ser anotadas no quadro para que sejam retomadas após a leitura.

Trecho do texto¹

LER DEVIA SER PROIBIDO

A pensar fundo na questão, eu diria que ler devia ser proibido.

Afinal de contas, ler faz muito mal às pessoas: acorda os homens para realidades impossíveis, tornando-os incapazes de suportar o mundo insosso e ordinário em que vivem. A leitura induz à loucura, desloca o homem do humilde lugar que lhe fora destinado no corpo social. Não me deixam mentir os exemplos de Don Quixote e Madame Bovary. O primeiro, coitado, de tanto ler aventuras de cavalheiros que jamais existiram meteu-se pelo mundo afora, a crer-se capaz de reformar o mundo, quilha de ossos que mal sustinha a si e ao pobre Rocinante. Quanto à pobre Emma Bovary, tomou-se esposa inútil para fofocas e bordados, perdendo-se em delírios sobre bailes e amores cortesãos.

Ler realmente não faz bem. A criança que lê pode se tornar um adulto perigoso, inconformado com os problemas do mundo, induzido a crer que tudo pode ser de outra forma. Afinal de contas, a leitura desenvolve um poder incontrollável. Liberta o homem excessivamente. Sem a leitura, ele morreria feliz, ignorante dos grilhões que o encerram. Sem a leitura, ainda, estaria mais afeito à realidade quotidiana, se dedicaria ao trabalho com afinco, sem procurar enriquecê-la com cabriolas da imaginação. [...]

Fonte: GRAMMONT, Guiomar. Ler devia ser proibido. In: PRADO, J. & CONDINI, P. (Orgs.). *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro - Argus, 1999. p.71-73.

¹ O texto completo encontra-se nos anexos desse caderno de atividades.

Na sequência, entregar o texto impresso para que se realize uma leitura individual e silenciosa. Depois da leitura individual, identificar palavras ou expressões que sejam desconhecidas para os alunos.

Questões norteadoras para discussão sobre o texto – *Ler devia ser proibido*

- I. Quais as suas impressões iniciais sobre o texto lido?
- II. Qual a tese defendida no texto?
- III. Você já ouviu falar de Don Quixote e Emma Bovary? (Sugere-se que o professor apresente um pouco das referências ou proponha uma pesquisa).
- IV. Quais argumentos o texto apresenta para sustentar sua tese?
- V. “Ler realmente não faz bem. A criança que lê pode se tornar um adulto perigoso, inconformado com os problemas do mundo, induzido a crer que tudo pode ser de outra forma. Afinal de contas, a leitura desenvolve um poder incontrolável” – A leitura, segundo a autora, é perigosa e não faz bem. A leitura seria perigosa para quem?
- VI. Como seria o homem e a sociedade em que vivemos sem a leitura?
- VII. Retomando a segunda questão, qual é a verdadeira tese do texto?

Ao final da leitura e da discussão, o professor pode apresentar outras indicações de textos, filmes e/ou imagens que retratem a proibição de leituras na história.

No projeto, após essa atividade, os alunos participaram do processo de escolha das obras pré-selecionadas para a leitura na unidade didática.

3 Motivação para leitura - *Os fantásticos livros voadores do Sr. Lessmore (The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore)* – Exibição de curta-metragem de animação e discussão.

Previsão de tempo: 2 h/aula (100 min.).

Objetivo: Refletir sobre o tema leitura e literatura; promover a reflexão e a leitura crítica da mensagem de um filme (curta-metragem de animação).

Habilidades:

- Participa de práticas de compartilhamento de leitura / recepção de obras literárias / manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação

de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva;

- Estabelece relações entre textos lidos e outras manifestações culturais como cinema, teatro, música, artes visuais entre outras;
- Percebe referências explícitas a textos literários em filmes, teatro, música etc.;
- Faz comentários que revelam um olhar estético e afetivo quando compartilha suas impressões com outros sobre leituras realizadas ou outras manifestações culturais.

Materiais necessários: Projetor, curta-metragem em pen drive, aparelho de som.

Cena do curta-metragem de animação - *Os fantásticos livros voadores do Sr. Lessmore*



Fonte: www.youtube.com

Descrição

Filme inspirado no livro “Os Fantásticos Livros Voadores de Modesto Máximo” do autor William Joice, narra a trajetória do Sr. Morris Lessmore (no livro, Máximo) um escritor amante dos livros e boas histórias que é levado, depois de uma tempestade, para uma biblioteca na qual os livros têm vida e voam. Na biblioteca encantada, começa a viver entre os livros e passa a cuidar deles. O tempo passa, e começa a também compartilhar os livros com outras pessoas. Durante todos os anos, começa a escrever seu próprio livro – sua vida –, até que um dia em que escreve a última página. Curta premiado com o Oscar de melhor de animação em 2012, a obra reflete sobre a paixão pelos livros, e como a leitura pode transformar a vida das pessoas. A produção que apresenta referências como o furacão Katrina, Buster Keaton, O

Mágico de Oz, contou com a participação como autor/ilustrador de William Joyce, direção de William Joyce, Brandon Oldenburg, tem a duração de 15 minutos.

Questões norteadoras para discussão sobre o curta-metragem – *Os fantásticos livros voadores do Sr. Lessmore*

- I. Quais as suas impressões iniciais sobre o filme?
- II. O que essa animação apresenta de diferente das duas anteriormente apresentadas (Argine e A menina que odiava livros)?
- III. Como era a paisagem depois da passagem do furacão?
- IV. Qual é a relação das cores com os momentos da narrativa?
- V. A trilha sonora interfere na narrativa? Como?
- VI. Segundo a narrativa, o que é a ‘morte de um livro’?
- VII. O que significa a imagem dos livros carregando pessoas que voam?
- VIII. Qual a função do livro escrito pelo personagem principal? O que ele significou no enredo do filme?
- IX. Qual a mensagem principal do filme?

Concluída essa etapa de discussão sobre o filme, os alunos receberam os livros que seriam lidos nas aulas posteriores (*Namíbia, não!*). Ficou acordado que os alunos teriam um tempo inicial para a leitura individual, realizada em casa, preparação para a leitura dramática a ser realizada nas aulas seguintes.

Ainda nesse encontro em que entraram em contato com o livro físico, os alunos folhearam, leram a contracapa, observaram como o texto se organizava. Lemos a introdução do livro.

Os alunos receberam com o material de leitura um caderno brochura pequeno que foi pensado como um apoio para leitura. Nele, os estudantes-leitores deveriam registrar impressões, dúvidas a serem esclarecidas, desenhos, interpretações, comentários, anotar passagens significativas, entre outros registros.

4 Introdução de leitura - *Namíbia, não!* – Começo de conversa – Aula expositivo-participativa (apresentação da obra, do autor, o processo de colonização e descolonização do continente africano, o tráfico negreiro, a Namíbia em fotos).

Previsão de tempo: 2h/aula (100 minutos).

Objetivo: relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.; estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático etc.; conhecer o processo de colonização e descolonização abordado no enredo da obra; conhecer a Namíbia através de fotos.

Habilidades:

- Reconhece o contexto sócio-histórico da obra.
- Reconhece o autor da obra.
- Identifica os fatores que determinaram a colonização do continente africano.
- Reconhecer características da Namíbia.
- Antecipa o tema do texto a partir de elementos paratextuais (títulos, subtítulo, do exame de imagens, de saliências gráficas, outros).

Materiais necessários: Projetor, pen-drive, som.

Namíbia, não! – Começo de conversa



Fonte: Material produzido pela professora-pesquisadora

A atividade foi concluída com a exibição de um trecho com duração de cinco minutos da peça *Namíbia, não!* e com a provocação: Por que a Namíbia, não!? Solicitou-se que anotassem a pergunta no diário de leitura.

Cena da peça – *Namíbia, não!*



Fonte: www.youtube.com

5 Introdução de leitura – *Namíbia, não!* – O texto dramático.

Previsão de tempo: 1h/aula (50 minutos).

Objetivo: Analisar a organização de texto dramático, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.; compreender a organização de uma leitura dramatizada.

Habilidades:

- Reconhece características do texto dramático.
- Identifica funções do texto dramático.
- Identifica, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala, indicações cênicas e a organização do texto (enredo, conflitos, ideias).
- Identifica as rubricas no texto.
- Lê expressivamente, respeitando as rubricas, entonação, pontuação.

Materiais necessários: Quadro; piloto; projetor; pen-drive.

Ao final dessa etapa, os alunos foram estimulados a preparar a leitura expressiva do texto dramático, utilizando trechos da obra. Também foi organizada uma sequência de leitura para que todos os alunos pudessem participar. Nesse momento, sugeriu-se que os alunos, cientes de qual personagem representariam, trouxessem para a aula algum objeto ou peça de vestuário

que se aproximasse da personagem.

É interessante que, informalmente, o professor sonde o progresso de leitura dos alunos e escute as suas dificuldades e impressões iniciais.

Namíbia, não! – O texto dramático



Fonte: Material produzido pela professora-pesquisadora

6 Leitura dramática – *Namíbia, não!* – Roda de leitura e compartilhamento de ideias.

Previsão de tempo: 6 horas/aulas (três encontros de 100 minutos).

Objetivo: Estimular o gosto pela leitura; desenvolver a competência leitora; desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico; estabelecer relações entre o lido/vivido ou conhecido (conhecimento de mundo); promover a experiência de uma leitura dramática.

Habilidades:

- Lê em voz alta textos literários diversos, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação, indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos;
- Lê, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros

e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores;

- Identifica, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

Materiais necessários: Livros ou cópias impressas.

As aulas de leitura dramática que aconteceram durante a intervenção pedagógica foram pensadas para ocorrerem sem interrupções, contudo, pelo conteúdo polêmico do texto, houve várias paradas para reflexões e discussões que partiram das dúvidas e questionamentos dos alunos. Por esse motivo, em uma das turmas em que o projeto foi desenvolvido foi necessário mais um encontro, isto é, uma aula de cinquenta minutos.

Os alunos, leitores em formação, apresentam ritmos diferentes de leitura, por isso é difícil iniciar a etapa de leitura em sala com o texto lido por todos. Ainda que alguns sinalizem que ainda não concluíram a leitura prévia, é possível iniciar a etapa de leitura em sala, permitindo mais tempo para que consigam alcançar os mais adiantados. Para isso, é importante fazer um cronograma de leitura, colocando aqueles que ainda não terminaram por último. Há situações em que um aluno comece a interessar-se pelo texto depois de iniciar a etapa de leitura em sala. Por esse motivo, a tentativa de aproximação com o texto literário, precisa assumir um caráter flexível.

7 Rodas de conversa – *Namíbia, não!* – Roda de conversa e compartilhamento de impressões e dúvidas sobre o texto.

Previsão de tempo: 4h/aula (200 minutos).

Objetivo: Promover práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias; promover a reflexão crítica sobre o texto lido; desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico; estabelecer relações entre o lido/vivido ou conhecido (conhecimento de mundo).

Habilidades:

- Faz comentários que revelam um olhar estético e afetivo quando compartilha suas impressões com outros sobre leituras realizadas;

- Participa de práticas de compartilhamento de leitura / recepção de obras literárias / manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva;
- Posiciona-se oralmente, apresentando suas impressões sobre o texto.
- Estabelece relações entre textos lidos e outras manifestações culturais como cinema, teatro, música, artes visuais entre outras;
- Percebe referências explícitas a textos literários em filmes, teatro, música etc.

Materiais necessários: Livros ou cópias do texto.

Questões norteadoras para discussão sobre a leitura do texto dramático – *Namíbia, não!*

- I. Quais as suas impressões iniciais sobre o livro *Namíbia, não!*?
- II. O que motiva a medida de reparação social do Governo?
- III. Caracterize as personagens Antônio e André (observar profissão, lugar onde moram, perfil psicológico).
- IV. Como os primos reagem à medida provisória que decreta que todos os de Melanina acentuada devem ser enviados a um país da África? Reagem do mesmo modo? Por quê?
- V. Qual é a relação de Antônio e André com sua condição étnico-racial?
- VI. Segundo a Medida Provisória, o que é ser um cidadão de Melanina Acentuada?
- VII. Por que para Namíbia, não?
- VIII. O que podemos analisar do caso de D. Aracy e do Sr. Lobato?
- IX. O livro apresenta algumas páginas com imagens da peça, além de outras com variações em cores. O que as cores das páginas 76-87, cena oito podem nos indicar?
- X. O que aconteceu com André?
- XI. Para você, por que Antônio recita *O navio negreiro* ao entrar no avião, embarcando para a Namíbia?
- XII. Para você, qual a mensagem principal do livro?

8 Motivação de leitura/Introdução – *O navio negreiro*: de Castro Alves ao rap - leituras possíveis – Aula expositiva

A aula consiste em introduzir a leitura do poema *O navio negreiro* de Castro Alves e a releitura em rap *O navio negreiro* de Slim Rimografia. Para a introdução, foi apresentado em

slides informações históricas sobre o processo de escravização, algumas pinturas que representam o tráfico negreiro, trechos do longa-metragem *Amistad* e apresentação da história que deu origem ao filme, imagens de navio negreiros e uma breve apresentação das obras e seus autores.

Previsão de tempo: 1h/aula (50 minutos).

Objetivo: relacionar os textos com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico; estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático etc.; conhecer o processo de tráfico de povos escravizados.

Habilidades:

- Reconhece as características do processo do tráfico negreiro;
- Estabelece relações entre textos lidos e outras manifestações culturais como cinema, teatro, música, artes visuais entre outras;
- Percebe referências explícitas a textos literários em filmes, teatro, música etc.;

Materiais necessários: Projetor, som, pen-drive, quadro, piloto, os livros ou cópias dos poemas.

Pintura - O Navio Nегreiro -William Turner, 1840



Fonte: <https://arteartistas.com.br/>

Pintura - Navio Negroiro, de Rugendas, em 1830

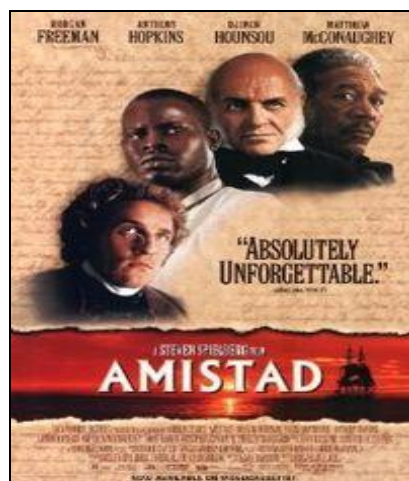


Fonte: <https://arteeartistas.com.br/>

Questões norteadoras para apreciação/leitura das imagens:

- I. O que as imagens representam?
- II. Que elementos são perceptíveis na pintura de Turner?
- III. O que as cores vermelha e alaranjado representam na pintura de Turner?
- IV. O que os homens brancos estão fazendo na pintura de Rugendas?

Capa de DVD - Amistad



Fonte: Arquivo pessoal da professora-pesquisadora

Descrição

Costa de Cuba, 1839. Dezenas de escravos negros se libertam das correntes e assumem o comando do navio negreiro La Amistad. Eles sonham retornar para a África, mas desconhecem navegação e se veem obrigados a confiar em dois tripulantes sobreviventes, que

os enganam e fazem com que, após dois meses, sejam capturados por um navio americano, quando desordenadamente navegaram até a costa de Connecticut. Os tripulantes sobreviventes são inicialmente julgados pelo assassinato da tripulação, mas o caso toma vulto e o presidente americano Martin Van Buren, que sonha ser reeleito, tenta a sua condenação, pois agradaria aos estados do sul e fortaleceria os laços com a Espanha. Mas os abolicionistas vencem, no entanto o governo apela e a causa chega a Suprema Corte Americana. Este quadro faz o ex-presidente John Quincy, um abolicionista não-assumido, sair da sua aposentadoria voluntária, para defender os africanos.

Capas das obras - *O navio negreiro* – Castro Alves/ Slim Rimografia



Fonte: material da professora-pesquisadora

Grafite do Grupo OPNI



Fonte: Livro *O navio negreiro* – Slim Rimografia

Questões norteadoras para reflexão:

- I. Explique com suas palavras a afirmação do grafite “O tempero do mar foi lágrima de preto”.
- II. Que relações podemos estabelecer entre a imagem do grafite, o que vimos sobre o tráfico negreiro e o lamento final de Antônio na cena final de *Namíbia, não!*

9 Leitura/Declamação - *O navio negreiro*, Castro Alves.

Previsão de tempo: 2h/aula (100 minutos).

Objetivo: Estimular o gosto pela leitura; desenvolver a competência leitora; desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico; estabelecer relações entre o lido/vivido ou conhecido (conhecimento de mundo); promover a experiência de leitura de poema;

Habilidades:

- Reconhece as imagens no poema.
- Demonstra interesse, troca impressões e diferentes interpretações com outros em situações em que compartilha a leitura - como rodas de leitura.
- Reconhece as metáforas presentes no poema.
- Lê e declama o poema.
- Faz comentários que revelam um olhar estético e afetivo quando compartilha suas impressões com outros sobre leituras realizadas.

Materiais necessários: Projetor, som, pen-drive, quadro, piloto, os livros ou cópias dos poemas.

Propõe-se inicialmente a leitura silenciosa do poema e a audição da canção, *O navio negreiro*, Caetano Veloso. Após a leitura silenciosa, solicitar que os alunos selecionem as palavras e expressões que desconhecem e busquem o significado dessas palavras em dicionário. Sugerir uma nova leitura depois da consulta com discussão com os alunos para a compreensão do poema (Seria interessante perguntar o que os alunos sentiram depois da segunda leitura).

O professor pode fazer uma leitura em voz alta e pode organizar a declamação de estrofes do poema com a turma.

10 Leitura e audição do rap - *O navio negreiro*, Slim Rimografia - E se Castro Alves fosse cantar hoje seu poema “O navio negreiro” em praça pública, como seria?

Previsão de tempo: 2h/aula (100 minutos).

Objetivo: Estimular o gosto pela leitura; desenvolver a competência leitora; desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico; estabelecer relações entre o lido/vivido ou conhecido (conhecimento de mundo); promover a experiência de leitura de rap.

Habilidades:

- Reconhece as imagens no poema.
- Compara textos.
- Demonstra interesse, troca impressões e diferentes interpretações com outros em situações em que compartilha a leitura - como rodas de leitura.
- Faz comentários que revelam um olhar estético e afetivo quando compartilha suas impressões com outros sobre leituras realizadas.
- Declama o poema.

Materiais necessários: Projetor, som, pen-drive, quadro, piloto, os livros ou cópias dos poemas.

Análise das imagens/ grafites do livro *O navio Negreiro*, Slim Rimografia

Grafite do Grupo OPNI



Fonte: Livro *O navio negreiro* – Slim Rimografia

- representação da imagem do negro na perspectiva atual: sujeito particularizado no primeiro plano;
- correlação entre o formato do navio negreiro e a tipificação da favela;
- relação entre a realidade socioeconômica dessa ambientação com a história da comunidade negra do Brasil;
- manifestações da cultura afro-brasileira presentes no cotidiano dessas comunidades;
- intenção dos artistas do Grupo OPNI, ao transpor o navio negreiro para nova ambientação;
- percepção das possíveis simbologias entre as cores diferentes dos navios que navegação em direções distintas e em mares desiguais;
- relação do novo contexto sociopolítico para a presença do navio negreiro nos dias atuais.

11 Leitura de letras de canções/audição de canções – *Todo camburão tem um pouco de navio negreiro*, de Marcelo Yucca – Rappa; *Boa esperança*, de Emicida.

Previsão de tempo: 2h/aula (100 minutos).

Objetivo: Estimular o gosto pela leitura; desenvolver a competência leitora; desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico; estabelecer relações entre o lido/vivido ou conhecido (conhecimento de mundo); promover a experiência de leitura e escuta de canções;

Materiais necessários: Projetor, som, pen-drive, quadro, piloto, cópias das letras de canções.

Habilidades:

- Reconhece as imagens nas letras de canções.
- Relaciona os diversos textos.
- Demonstra interesse, troca impressões e diferentes interpretações com outros em situações em que compartilha a leitura - como rodas de leitura.

12 Um pouco mais - Leitura e discussão – Conto Espelhos negros – Cristiane Sobral²

Previsão de tempo: 2h/aula (100 minutos).

Objetivo: Estimular o gosto pela leitura; desenvolver a competência leitora; desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade e o senso crítico; estabelecer relações entre o lido/vivido ou conhecido (conhecimento de mundo).

Habilidades:

- Ler o conto.
- Identificar os elementos no conto que aproximam de outros textos.
- Demonstra interesse, troca impressões e diferentes interpretações com outros em situações em que compartilha a leitura - como rodas de leitura.
- Apresentar as impressões sobre o texto.

² Essa atividade no projeto de intervenção aconteceu logo após a leitura de Namíbia, não. Aqui, sugiro como atividade final por compreender na prática que a discussão pode retomar significativamente todas as outras leituras e oferecer uma oportunidade de concluir o debate.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Antônio de Castro. *O navio negreiro e outros poemas*. Ilustrações de Kris Barz. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013. p. 93-103.
- AMISTAD. Longa-metragem. Drama. Direção de Steven Spielberg. EUA: 1987 (155 min.).
- ANUNCIACÃO, Aldri. *Namíbia, não!* 2.ed. Salvador: EDUFBA, 2015.
- ARGINE. Curta-metragem de animação. Direção de Julia Siméon. FR/EUA: 2007. (3 min.).
- BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. *Português: projeto teláris*, 9. ano.1. ed. São Paulo: Ática, 2016.
- CARVALHO, Robson S.; FERRAREEZI JR, Celso. *Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar*. São Paulo: Parábola, 2018.
- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. 1.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: Teoria e prática*. 2. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2016.
- DELEUZE, Giles. *Diferença e repetição*. Trad. Luiz Orlandi e Roberto Machado. Lisboa: Relógio D'Água, 2000.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 56. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FRITZEN, Celdon. O entorno da pergunta “o que significa ensinar literatura?”: reflexões sobre seu lugar e papel na Educação Básica. In: CECHINEL, Andre; SALES, Cristiano de. (Org.). *O que significa ensinar literatura?* Florianópolis: EdUFSC; Criciúma: Ediunesc, 2017. p. 109-121.
- GARRAMUÑO, Florencia. *Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea*. Tradução de Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
- GRAMMONT, Guiomar. Ler devia ser proibido. In: PRADO, J. & CONDINI, P. (Orgs.). *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro - Argus, 1999. pgs.71-73.
- KLEIMAN, Ângela B. *Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LESSMORE, Os fantásticos livros voadores do sr. (*The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore*), Direção: William Joyce e Brandon Oldenburg. Produção: Alyssa M. Kantrow; Lampton Enochs; Trish Farnsworth-Smith. CG Productions. EUA, 2011. (15min.)

MACHADO, Anna Rachel. *O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAULINO, Graça. *Formação de leitores: a questão dos cânones literários*. Revista Portuguesa de educação, vol. 17, núm. 1, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2004.

PAULINO, Graça. Algumas especificidades da leitura literária. In: PAIVA, Aparecida; Paulino, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008. p. 55-68.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Org.) *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79

PROUST, Marcel. *Sobre a leitura*. 4 ed. Trad. Carlos Vogt. Campinas – São Paulo: Pontes, 2003.

RIMOGRAFIA, Slim. *O navio negreiro*. Adapt. Castro Alves. Ilust. Grupo Opni. São Paulo: Panda Books, 2011.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. Tradução de Neide Luzia de Rezende. In: DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Magda. Ler, verbo intransitivo. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. 1ª reimpresso. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008. p. 29-34.

_____. O jogo das escolhas. In: MACHADO, Maria Z. Versiani; PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy Alves; PAULINO, Graça. *Escolhas (literárias) em jogo*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2009. p. 19-32.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

_____. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs.). *Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.

SOBRAL, Cristiane. *Espelhos negros*. In: *Espelhos, miradouros, dialéticas da percepção*. Brasília (DF): Editora Dulcina, 2011.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução: Cláudia Schilling. Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

ZAPPONE, M. H. Y. Modelos de letramento literário e o ensino da literatura: Problemas e perspectivas. *Revista Teoria e prática da Educação*, v.11, n.1, jan./abr. 2008. p.49-60.

ZILBERMAN, Regina. Qual literatura para escola? *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*.v. 5, n. 1, jan./jun. 2009. p. 9-20.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p.17-39

APÊNDICES

APÊNDICE A - Livros – Sugestões de obras para o projeto de intervenção

Reitero que os módulos apresentados são sugestões que podem mudar depois das atividades de diagnóstico e de um desenho do perfil da turma que ainda não conheço.

Sugestão de leitura 1

- *A revolução dos bichos – romance – George Orwell
- O leão e o porco – Fábula - Bocage
- Bicharia – canção – Chico Buarque
- Ninguém é igual a ninguém – canção – Humberto Gessinger
- A revolução dos bichos - Filme - Josh Stephenson.

Sugestão de leitura 2

- *A metamorfose – Franz Kafka
- O lobo e o cordeiro – Fábula – La Fontaine
- Na escuridão miserável – crônica – Fernando Sabino
- O bicho – poema – Manuel Bandeira

Sugestão de leitura 3

- *Tristão e Isolda – HQ ou cordel
- Metonímia – conto/crônica (híbrido) – Rachel de Queiroz
- Domingo no parque – canção – Gilberto Gil
- Faroeste caboclo – canção – Renato Russo
- Romeu e Julieta - Filme

Sugestão de leitura 4

- * O livro dos resignificados – João Doederlein
- Eu me chamo Antônio I –
- Estranheirismos – Zack Magiezi

Sugestão de leitura 5

- *Namíbia, não! – peça teatral - Aldri Anunciação.
- Navio Negreiro – poema - Castro Alves.
- Todo camburão tem um pouco de navio negreiro – canção - O Rappa.

Amistad – Filme – Steven Spielberg
Boa esperança – canção/videoclipe – Emicida.

Sugestão de leitura 6

* Fahrenheit 451 – romance - Ray Bradbury
Equilibrium – filme – Kurt Wimmer
Fahrenheit 451 – filme - Ramin Bahrani

Outras obras foram apresentadas como sugestões como:

Na minha pele – Lázaro Ramos
O diário de Anne Frank – Anne Frank
Eu sou Malala – Malala Yousafzai
Retalhos - Craig Thompson
Anne de Green Gables - L. M. Montgomery

ANEXO

ANEXO A

LER DE VIA SER PROIBIDO

“A pensar fundo na questão, eu diria que ler devia ser proibido.

Afinal de contas, ler faz muito mal às pessoas: acorda os homens para realidades impossíveis, tornando-os incapazes de suportar o mundo insosso e ordinário em que vivem. A leitura induz à loucura, desloca o homem do humilde lugar que lhe fora destinado no corpo social. Não me deixam mentir os exemplos de Don Quixote e Madame Bovary. O primeiro, coitado, de tanto ler aventuras de cavalheiros que jamais existiram meteu-se pelo mundo afora, a crer-se capaz de reformar o mundo, quilha de ossos que mal sustinha a si e ao pobre Rocinante. Quanto à pobre Emma Bovary, tomou-se esposa inútil para fofocas e bordados, perdendo-se em delírios sobre bailes e amores cortesãos.

Ler realmente não faz bem. A criança que lê pode se tornar um adulto perigoso, inconformado com os problemas do mundo, induzido a crer que tudo pode ser de outra forma. Afinal de contas, a leitura desenvolve um poder incontrolável. Liberta o homem excessivamente. Sem a leitura, ele morreria feliz, ignorante dos grilhões que o encerram. Sem a leitura, ainda, estaria mais afeito à realidade quotidiana, se dedicaria ao trabalho com afinco, sem procurar enriquecê-la com cabriolas da imaginação.

Sem ler, o homem jamais saberia a extensão do prazer. Não experimentaria nunca o sumo Bem de Aristóteles: o conhecer. Mas para que conhecer se, na maior parte dos casos, o que necessita é apenas executar ordens? Se o que deve, enfim, é fazer o que dele esperam e nada mais? Ler pode provocar o inesperado. Pode fazer com que o homem crie atalhos para caminhos que devem, necessariamente, ser longos. Ler pode gerar a invenção. Pode estimular a imaginação de forma a levar o ser humano além do que lhe é devido.

Além disso, os livros estimulam o sonho, a imaginação, a fantasia. Nos transportam a paraísos misteriosos, nos fazem enxergar unicórnios azuis e palácios de cristal. Nos fazem acreditar que a vida é mais do que um punhado de pó em movimento. Que há algo a descobrir. Há horizontes para além das montanhas, há estrelas por trás das nuvens. Estrelas jamais percebidas. É preciso desconfiar desse pendor para o absurdo que nos impede de aceitar nossas realidades cruas.

Não, não deem mais livros às escolas. Pais, não leiam para os seus filhos, pode levá-los a desenvolver esse gosto pela aventura e pela descoberta que fez do homem um animal diferente. Antes estivesse ainda a passear de quatro patas, sem noção de progresso e civilização, mas tampouco sem conhecer guerras, destruição, violência. Professores, não contem histórias, pode estimular uma curiosidade indesejável em seres que a vida destinou para a repetição e para o trabalho duro.

Ler pode ser um problema, pode gerar seres humanos conscientes demais dos seus direitos políticos em um mundo administrado, onde ser livre não passa de uma ficção sem nenhuma verossimilhança. Seria impossível controlar e organizar a sociedade se todos os seres humanos soubessem o que desejam. Se todos se pusessem a articular bem suas demandas, a fincar sua posição no

mundo, a fazer dos discursos os instrumentos de conquista de sua liberdade.

O mundo já vai por um bom caminho. Cada vez mais as pessoas leem por razões utilitárias: para compreender formulários, contratos, bulas de remédio, projetos, manuais etc. Observem as filas, um dos pequenos cancros da civilização contemporânea. Bastaria um livro para que todos se vissem magicamente transportados para outras dimensões, menos incômodas. E esse o tapete mágico, o pó de pirlimpimpim, a máquina do tempo. Para o homem que lê, não há fronteiras, não há cortes, prisões tampouco. O que é mais subversivo do que a leitura?

É preciso compreender que ler para se enriquecer culturalmente ou para se divertir deve ser um privilégio concedido apenas a alguns, jamais àqueles que desenvolvem trabalhos práticos ou manuais. Seja em filas, em metrô, ou no silêncio da alcova... Ler deve ser coisa rara, não para qualquer um.

Afinal de contas, a leitura é um poder, e o poder é para poucos.

Para obedecer não é preciso enxergar, o silêncio é a linguagem da submissão. Para executar ordens, a palavra é inútil.

Além disso, a leitura promove a comunicação de dores, alegrias, tantos outros sentimentos... A leitura é obscena. Expõe o íntimo, torna coletivo o individual e público, o secreto, o próprio. A leitura ameaça os indivíduos, porque os faz identificar sua história a outras histórias. Torna-os capazes de compreender e aceitar o mundo do Outro. Sim, a leitura devia ser proibida.

Ler pode tornar o homem perigosamente humano.”

GRAMMONT, Guiomar, In: PRADO, J. & CONDINI, P. (Orgs.). A formação do leitor: pontos de vista. Rio de Janeiro - Argus, 1999. pgs.71-73.

ANEXO B

Espelhos Negros

Diante do colapso enfrentado pelo país em decorrência da crise de imagem, o Presidente decidiu anunciar um decreto. Em atitude emergencial, entrou em rede nacional para pronunciar um discurso oficial com a divulgação de uma nova lei: A partir daquela data, o uso de espelhos ou outros aparelhos e objetos com propriedades reflexivas estava permanentemente proibido.

Toda crise traduz um momento de ruptura anunciado. Essa crise atingiu imediatamente a reputação, ponto nevrálgico daquele país emergente com profundas cicatrizes mal curadas de um passado escravocrata e colonial.

Esta nação de terceiro mundo vivia urna crise diante do avassalador sistema capitalista de consumo desenfreado. A obsessão pela "boa" aparência e a extrema vaidade atingiu as raias da loucura na maior parte da população. As empresas informaram prejuízos decorrentes dos constantes atrasos dos funcionários, preocupados com sua apresentação pessoal; dos frequentes atestados médicos destinados à recuperação após a realização de cirurgias plásticas e outros procedimentos estéticos; a polícia estava enfrentando uma crise nunca antes vista, em virtude da dificuldade de identificação dos prisioneiros, a ludibriar o sistema com a exibição de novos rostos, e até mesmo de novos sexos. Todos queriam ser como os artistas, viver como eles, enfim, criar paraísos na terra, ilhas de salvação, encontros perfeitos, enquanto a desigualdade e a fome estavam a crescer em torno das cidades "grandes".

Até mesmo as crianças já não brincavam como antes, preocupadas com a aparência, exigiam procedimentos estéticos dos mais diversos e alguns pais chegavam até a comprar lentes de contato para os bebês, loirinhos, lamentavelmente sem olhos azuis, alegando uma correção genética; as pessoas passavam horas a cuidar da aparência enquanto a violência e o uso de drogas cresciam assustadoramente; ninguém queria investir nas ciências, na assistência social, todos queriam estar impecáveis diante de um mundo mágico criado pela televisão. O realismo fantástico televisivo estava mesmo engolindo o mundo real.

A notícia atingiu a população como um raio. O decreto do Presidente foi recebido com revolta e desespero: as pessoas estavam cometendo o suicídio em massa nas praças, nas escolas. As clínicas de estética estavam sendo fechadas, assim como os salões de cabeleireiros - nas ruas o trânsito estava caótico, sem direção.

As pessoas vagavam em busca de um miradouro, de um ponto turístico onde pudessem enxergar a si mesmas. Infelizmente, as fontes de água estavam escassas, não havia um lago, um córrego, um fiapo de rio onde pudessem mirarse. As cidades beiravam o caos, com pessoas perdidas, enlouquecidas, à deriva dos afetos.

Moisés era um repórter investigativo incansável na busca pela notícia. Também estava devastado pelo decreto. Em seus 43 anos, tinha o orgulho de ter se reinventado, pois construía, junto ao seu meio referencial, a crença de que nascera feio.

Não estava muito à vontade com a sua identidade negra, nem com o seu cabelo crespo, que detestava. Acreditava não ter muitos atributos físicos especiais e investira muito tempo e dinheiro para tornar-se um homem melhor, diante da inevitável evolução: branco, ou quase isso, devido ao tom de pele que conseguira com o auxílio da cosmética, magro, alto, lindo, um exemplo a ser seguido, já que apresentava semanalmente um programa televisivo. E agora não poderia contemplar a sua própria imagem?

Resolveu investigar a fundo. Logo descobriu que o sistema não estava de brincadeira. Várias pessoas estavam desaparecendo misteriosamente após terem sido flagradas portando espelhos. Alguns clubes de senhoras foram bombardeados após a denúncia anônima de que esses locais praticavam cultos de imagem fechados a sete chaves.

Pessoas estavam sendo torturadas após a denúncia de práticas de tráfico de espelhos. Nas ruas da cidade, nos becos, você poderia pagar uma fortuna para que alguém lhe permitisse olhar, ainda que de relance, a sua imagem no espelho. Moisés estava desnortado, sem saber a quem procurar, quando foi apresentado a um jovem engenheiro de vinte e cinco anos, "nerd", artista plástico. Foram apresentados durante um coquetel badalado e Moisés ficou sabendo por fontes seguras que o rapaz era "hacker", e que tinha informações a revelar. Marcaram um encontro para o dia seguinte. Num café, no centro da capital. Moisés não queria rodeios:

– Fiquei sabendo que você sabe mais do que a maioria, tenho interesse, pago pelas informações e prometo sigilo.

O jovem sorriu, um riso largo que escorria pela boca e inundava o corpo inteiro. Um sorriso de satisfação.

– Vocês jornalistas são mesmo insensíveis. Não vai me oferecer um café? Conversar sobre amenidades? Sempre engolidos pelo tempo... Sei que foram moldados durante a faculdade a manifestar-se de forma clara, direta e objetiva, mas uma boa oratória é parte das relações humanas... Nesse momento não tenho o menor interesse em colaborar com você, digamos que nós, os humanos, somos movidos pelas sensações...

Moisés ficou irritado. Era mesmo o que faltava. Um filósofo, existencialista ...

– Como é mesmo o seu nome? Pedro? Desculpe, mas estou muito aflito, há dias não me enxergo diante de um espelho, estou meio abalado, confuso... Mas você parece estar tranquilo?

Pedro está a fazer palavras cruzadas. Totalmente concentrado.

Meu caro, nem todos têm as mesmas preocupações... Moisés quer voltar ao assunto, está impaciente.

– Preciso de informações sobre um movimento rebelde, ouvi dizer que eles ainda têm espelhos, sei que você conhece o assunto. Eu pago bem.

Pedro interrompe a jogada. Olha Moisés com atenção.

– Você é um cara decifrável em poucas letras. Já vi muitos assim. Guarda as palavras cruzadas. Podemos partir hoje ainda.

– Esse lugar existe mesmo? É seguro?

Pedro ri.

– A viagem é longa.

Os dois tomam um farto café da manhã. Saem juntos.

Para chegar à cidade esperada, sete dias são necessários. Nos dois primeiros, Pedro não disse palavra alguma. No terceiro dia também não. No quarto, percebendo que Moisés estava muito só, resolveu falar:

– O funcionamento dos espelhos sempre me intrigou.

Quando soube da existência desse grupo, logo quis mudar de vida, aderir ao movimento. Estava sentindo falta de pertencer a algum lugar.

Moisés está impaciente:

– Mas como eles conseguem ter espelhos lá?

Mais um dia de viagem sem palavras. Moisés nunca vivera em meio ao seu silêncio. Foi necessário esperar um dia para obter a resposta desejada.

– Não estão preocupados com as tradições. Já ouviu falar em espelhos negros?

Moisés esboça certo nervosismo.

– Não fico muito à vontade com a palavra "negro". Acho uma palavra muito pesada, carregada. Gosto mais das cores claras, trazem mais leveza.

Pedro está pensativo, os dois continuam a caminhar por uma estrada deserta, já é noite, venta muito. No dia seguinte, Pedro comenta, em tom reflexivo:

– Um espelho negro reflete tanto quanto os outros, mas vai além, pois a imagem que ele forma é diferente, a superfície negra cria diferentes perspectivas, valoriza outros aspectos.

Moisés fica indignado:

– Você quer que eu enxergue alguma coisa diante de um espelho negro? Isso é coisa de maluco, de artistas, de viciados, de gente que não tem o que fazer! Espelhos negros! E eu perdendo o meu tempo acreditando que iria fazer a reportagem da minha vida! Isso é uma igreja, ou sei lá o quê!

Pedro continua com o seu sorriso dialético.

– E você? Um negro que não assume a própria identidade, que procura um espelho para reafirmar o branqueamento que comprou com o auxílio da indústria cosmética porque não é capaz de olhar, de enxergar a si mesmo diante da dialética da percepção? Realmente somos artistas, e muitas vezes aproveitamos o nosso tempo para não ter o que fazer, não vivemos em função do que temos, e sim do que somos. Sim, estamos diante dos nossos espelhos negros, olhando para nós mesmos, enxergando as nossas memórias, a nossa ancestralidade, sem medo da nossa escuridão.

É o sétimo dia da viagem. Moisés está exausto, tenta sentar e desaba. Chora intenso, com lágrimas que se propõe a desfazer máscaras, a limpar a alma cansada. Vive o seu mistério profundo. Renasce durante um tempo sem fim. Quando volta a si, percebe que já estão às portas da cidade. Há um portal onde se lê "Seja bem-vindo a Miradouro".

Pedro convida:

– Se você se enxergar diante de um espelho negro, aprenderá a conviver com as suas sombras, com as suas luzes, alterando a sua percepção. Isso influenciará decisivamente a sua existência. Vamos, Moisés, não olhe para trás, senão vai virar uma estátua de sal!

Moisés, trêmulo de medo, levanta, com certa dificuldade, amparado por Pedro. É quase noite. O fim do dia mostra um intenso tom de vermelho, acolhedor. Ao longe é possível ouvir sons de festa na cidade dos vivos. Os dois chegam a Miradouro, um ponto de onde se desfruta um largo panorama, aberto às dialéticas da percepção. Pelo menos por enquanto, estava completa a jornada dos espelhos.

(SOBRAL, Cristiane. *Espelhos, Miradouros, Dialéticas da percepção*, 2011).

